



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE

Melissa Cavalcanti Yaakoub (a) - a
a

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, saúde pública, pesquisa, ensino, assistência

KEYWORDS: Social Work, public health, research, teaching

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um relato de experiência da atuação da assistente social, em uma instituição de alta complexidade em saúde cardiovascular, acerca dos atendimentos realizados pelo Serviço Social com os/as usuários/as e suas famílias no Setor de Insuficiência e Transplante Cardíaco, tendo como base o sistema de referência e contrarreferência no Sistema Único de Saúde. Parte-se de uma visão ampliada de saúde, com seus determinantes e condicionantes, a qual a Lei Orgânica da Saúde, 8.080 de 1990, em seu artigo 3º, declara que “os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais”.

DESENVOLVIMENTO: O serviço social está inserido em uma equipe multiprofissional no Setor de Insuficiência Cardíaca e Transplante. Os atendimentos realizados acontecem tanto na enfermaria, quanto no ambulatório. Além disso, há grupos realizados pela equipe multiprofissional e, também um atendimento conjunto dos/as usuários/as que estão na fila ou já fizeram transplante cardíaco. Os/as usuários/as criam vínculo com os profissionais de saúde na Instituição, pois estão à espera de um órgão ou já fizeram o transplante cardíaco. O assistente social busca prestar assistência direta aos usuários articulando com as políticas sociais para que os/as usuários/as tenham condições de estar na fila no transplante e não ficar fora da mesma, já que é a última possibilidade de garantir uma saúde com qualidade. A perspectiva da atuação do Serviço Social é trabalhar em conjunto com os diversos atores na Instituição, desde os gestores até os usuários, pois é fundamental o controle social e a organização política dos usuários. É fundamental criar aliança com os usuários, fomentando a consciência crítica desses sujeitos, que precisam ter um protagonismo no seu processo de saúde-doença. Para isso, os grupos que são desenvolvidos são para discutir de forma participativa com os/as usuários/as, discutindo diversas questões relacionadas aos seus direitos. Mas a principal questão a ser debatida com os usuários nesses grupos é a questão do processo de referência e contrarreferência, realizando uma análise da atual conjuntura na saúde, articulada ao tripé da seguridade social. Nesse sentido, é importante refletir com os usuários e seus familiares como a perspectiva de rede é fundamental. Na área da saúde, há uma predominância do modelo de

medicalização da vida social. Essa visão traz uma concepção restrita da saúde, pois não aborda a mesma enquanto processo saúde e doença numa perspectiva ampliada, como o artigo 3º da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080 e 8.142 de 1990) que aborda os determinantes e condicionantes da saúde: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais

RESULTADOS: Em algumas situações, há muita dificuldade de articulação com o poder público de alguns municípios, como São João de Meriti, por exemplo. Só se consegue contato com o município através de conhecimento de colegas de profissão. Em uma situação, uma usuária teve o Bolsa Família cortado e não teve dinheiro para voltar para uma consulta de retorno e, quando retornou, sua situação já estava mais grave e a mesma teve óbito em casa. Todo o trabalho de articulação do serviço social na alta complexidade com a atenção básica se perdeu por causa do descaso e da não efetivação das políticas sociais. Assim, é importante que o/a assistente social conheça e trabalhe em seu cotidiano com determinados assuntos relacionados ao tema proposto, tais quais: os marcos legais e teóricos que dão base ao desenvolvimento do tripé; o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e do INC; o ensino, a pesquisa e a assistência na esfera da Gestão do Serviço Social na Instituição; ensino, pesquisa e assistência e no papel assistente social nesse processo; as instituições públicas do estado do Rio de Janeiro que atuam nesse tripé; e a articulação entre a atenção básica, média e alta complexidade, apreendendo os limites da atual conjuntura, mas também pensar quais são as possibilidades de atuação do/a assistente social nessa área de atuação. Ressalta-se que esta atividade representa, não apenas, um relato de experiência, mas uma possibilidade de se pensar a dinâmica institucional a partir da exposição de suas principais atividades, em uma dimensão mais restrita e, ainda, pensar esta instituição dentro do contexto histórico atual do Brasil, a partir de uma reflexão mais ampliada. Essa atuação vai de encontro aos “Parâmetros para atuação dos Assistentes Social na Política de Saúde”, que foi amplamente discutido no Brasil com os assistentes sociais, a partir do Conselho Federal de Serviço Social e os Conselhos Regionais de Serviço Social no Brasil todo. A partir desse documento amplamente discutido com a categoria profissional, a atuação do/a assistente social se dá nas ações de articulação com a equipe de saúde, ações socioeducativas, investigação, planejamento e gestão e, assessoria e qualificação (CFESS, 2010).

CONCLUSÃO: É fundamental aproveitar os grupos mensais para reforçar a importância da mobilização e organização política dos/as usuários/as e seus familiares, articulando com a Associação de Pacientes Cardiopatas e hipertensos, com o Conselho de Saúde, com movimentos sociais, com o Fórum de Saúde e outros espaços de participação política, para que os mesmos se percebam como sujeito de direitos. E que tenham uma consciência

crítica de que não estão recebendo nenhum favor. A assistente social nesta instituição atua de acordo com os princípios do Código de Ética do Assistente Social, tendo como norte a materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social. O documento Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde é fundamental por dar um norte ao trabalho dos profissionais do Serviço Social na saúde. Neste, estão descritas as atribuições e competências profissionais, sobre o atendimento direto aos usuários, sendo predominantes as ações socioassistenciais, de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas. A primeira ação citada, segundo o próprio documento constitui-se como uma das principais demandas do Serviço Social. A articulação em equipe é fundamental para a consecução dos objetivos profissionais, tendo em vista que o profissional do Serviço Social com sua visão sobre a realidade social tem muito a contribuir na análise da realidade social do usuário do SUS. E por último, destacamos as ações socioeducativas, que consistem na socialização de informações e por orientações reflexivas, no dia-a-dia profissional. Visto que, ao pensarmos que temos como horizonte profissional à transformação social, não podemos trabalhar para este fim sem a socialização do conhecimento, para que o/a usuário/a, mesmo que não tenha a compreensão das contradições existentes na sociedade e das possibilidades de mudanças e conquistas na mesma, possa ter esclarecimento sobre seus direitos. Neste sentido, é imprescindível a tentativa de lutar, mesmo no cotidiano, pela não precarização e por sua qualidade dos serviços prestados aos usuários e seus familiares, por mais que o tempo de reflexão que, geralmente, nos é permitido, seja cada vez menor. Enquanto profissionais de saúde, é preciso não perder de vista a atuação em favor dos usuários, na viabilização de seus direitos, pois tudo o que se faz na organização e execução daquelas atividades têm impactos na vida destes usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1993. Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS n.º 290/94 e n.º 293/94.

CFESS. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Brasília: CFESS, 2010.